

Editorial

O campo de estudos de religião em nível de pós-graduação no Brasil é ainda um tanto incipiente. São hoje, no total, dez programas dedicados à(s) Ciência(s) da Religião ou à Teologia reconhecidos pelo MEC, alguns com mestrado e doutorado, alguns ainda somente com mestrado. Afora estes, existem também outros esforços em programas ou departamentos das áreas de História, Sociologia, Antropologia, Educação, Filosofia, Psicologia, no sentido de articular áreas de concentração, linhas de pesquisa, grupos de estudo, associações, ou mesmo promover congressos, simpósios, seminários destinados ao tema da religião.

De modo geral, fazem cerca de vinte anos apenas que os estudos pós-graduados de religião começaram a se estruturar, mormente no círculo interno aos seminários, faculdades de teologia, ambientes eclesiais ou universidades confessionais. Menos tempo ainda faz que estes ganham cidadania acadêmica. Nesse contexto, o que é bastante compreensível, a produção discente em termos de publicação tem sido muito modesta.

O quadro, contudo, começa a se alterar gradativamente. Ao que parece, há um número significativo e crescente de candidatos procurando programas de pós-graduação na área de religião. O mesmo pode-se dizer em relação aos cursos e departamentos de outras áreas que desenvolvem pesquisas e estudos de religião. O campo vem se expandindo e, faça-se justiça, já desde o início muitos trabalhos de qualidade, fôlego e densidade, foram produzidos em esforços contínuos de docentes e discentes.

Inserindo-se nesse horizonte, os alunos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião (PPCIR) da Universidade Federal de Juiz de Fora vêm trazer sua contribuição à comunidade acadêmica com o primeiro número da revista *Sacrilegens*.

Com alguma “licença poética”, o nome *Sacrilegens* é uma brincadeira semântica, latino-portuguesa, feita a partir das palavras *sacer* (sagrado) e *legens* (leitor). Uma leitura do sagrado, portanto, é o que se pretende fazer. O tom provocativo fica por conta de tratar-se de uma revista de alunos.

A *Sacrilegens* se propõe a trazer ao público interessado a produção acadêmica que os alunos vêm desenvolvendo em suas pesquisas de mestrado e doutorado junto ao PPCIR, no contexto de suas áreas de concentração: *Diálogo Inter-religioso, Razão e Religião e Religião, Cultura e Sociedade*. A perspectiva é claramente interdisciplinar e independente de quaisquer profissões de fé teórico-científicas ou religiosas.

Neste primeiro número apresentamos uma entrevista e nove artigos. O entrevistado é o Prof. Dr. Antônio Gouvêa Mendonça, sociólogo e filósofo hoje vinculado à Universidade Presbiteriana Mackenzie, que nos conta numa forma biográfica um pouco da história dos estudos de religião no Brasil.

Os dois artigos iniciais, na interface entre religião e literatura, nos são apresentados por Paulo R. C. Webler e Maria dos Reis da Costa, o primeiro tratando do conto “Trocando os pés pelas mãos”, de Saul Bellow, e o segundo preocupado com a teologia presente na literatura de José Saramago. A esses dois artigos segue o trabalho de André Luiz Salles, que traz à tona a temática do Pecado Original a partir de Sören Kierkegaard.

O tema das religiões afro-brasileiras é contemplado em dois artigos. Sônia Regina C. Lages nos traz uma análise da figura de Exu em perspectiva junguiana, ao passo que Stefânia Beloti trata do desempenho da Umbanda e do Candomblé em São Paulo, relativamente às questões ético-morais que envolvem o imaginário daquelas comunidades religiosas.

Após esse segundo bloco, temos quatro estudos tratando de diferentes manifestações do cristianismo. No primeiro, Leandro Garcia Pinho discute a obra do padre Antonio Vieira à luz de análises concernentes à produção do jesuíta. Em seguida, Ana Lucia Meyer Cordeiro aborda as relações entre Metodistas e Católicos em Juiz de Fora no século XIX. Por sua vez, a trajetória político-religiosa da Comissão Pastoral da Terra é contemplada no estudo de Silvana Maria Ferreira. E, por fim, enquanto os três primeiros estudos deste bloco são de cunho historiográfico, um olhar sócio-antropológico recai sobre a crescente pluralidade do mundo católico brasileiro no artigo de Emerson J. S. da Silveira.

Finalmente, é necessário pontuar que o nascimento da *Sacrilegens* advém não somente do esforço dos alunos, mas também do apoio e orientação dos professores do PPCIR-UFJF, a quem trazemos nosso sincero agradecimento.

O Editor quer também agradecer aos colegas que lhe confiaram a oportunidade de preparar este primeiro número, bem como, no nome dos revisores Ana Lucia Meyer Cordeiro e Augusto Araújo, a todos que de um modo ou de outro colaboraram na elaboração dessa revista.

Arnaldo Érico Huff Júnior, Editor